

Volcker elogia medidas brasileiras de ajuste

- 9 AGO 1984

WASHINGTON — O presidente da Reserva Federal (o banco central dos Estados Unidos), Paul Volcker, declarou-se ontem favorável à ampliação dos prazos de pagamento das dívidas dos países do Terceiro Mundo. E elogiou as medidas adotadas pelo Brasil, Venezuela e México para cumprir com seus compromissos externos.

Falando na Comissão de Assuntos Exteriores da Câmara de Representantes, em Washington, Volcker disse que esses três países já "demonstraram que são capazes de fazer ajustes econômicos internos e estimular as exportações para intensificar seu crescimento econômico". Ele mencionou que esses países conseguiram reduzir, em um ano, seus déficits orçamentários a cerca de 4% de seus respectivos produtos nacionais brutos. E destacou que é importante aproveitar o atual momento, em que são realizadas negociações com o México e a Venezuela, para se estabelecer melhores condições quanto ao pagamento das dívidas dos países devedores empobrecidos.

Em sua exposição, Volcker disse que o problema da dívida externa do Terceiro Mundo continua sendo "uma verdadeira ameaça para a estabilidade financeira internacional", apesar dos progressos verificados nos dois últimos anos. Ele destacou que não existe uma "solução milagrosa" para resolver o problema, devendo cada caso ser tratado em particular, mas "no marco de um esforço permanente e extraordinário de cooperação internacional".

Paul Volcker advertiu a alguns países devedores contra uma redução "desproporcional" de suas im-

economia Brasil



Arquivo

"Dívida ainda é ameaça"

portações, explicando que é necessário manter um nível adequado das compras externas, "para o êxito dos programas de ajuste e para a estabilidade política e social".

Referindo-se à Argentina, mas sem citá-la, Volcker mencionou as dificuldades que os países muito endividados podem encontrar para adotar as medidas econômicas necessárias a seu ajustamento quando atravessam um processo de democratização.

Volcker concluiu alertando que os esforços de ajuste dos países endividados não poderão dar resultados se colidirem com "altas prolongadas das taxas de juros e com um protecionismo cada vez maior dos países industrializados".

ESTADO DE SÃO PAULO